

“*Me gustas, te gusto, nos gustamos*”: outros olhares sobre o verbo *gustar*

Cristiano Silva de Barros (UFMG)
Elzimar Goettenauer de Marins Costa (UFMG)
Karen Caroline Oliveira Fernandes (UFMG)
Renata de Aquino Barão (UFMG)

Introdução

O Projeto de Formação Continuada de Professores de Espanhol como Língua Estrangeira–FOCOELE, criado em 2010 e desenvolvido na FALE/UFMG, é um curso semipresencial, gratuito e ministrado por meio do ambiente virtual de aprendizagem Teleduc, com duração de 1 ano e carga horária de 120h (90h não-presenciais e 30h presenciais). Está voltado para docentes do ensino básico e tem como objetivos: propiciar a esses profissionais a continuidade de sua formação, oferecer-lhes aperfeiçoamento metodológico e linguístico, discutir práticas pedagógicas e perspectivas teóricas de ensino/aprendizagem de língua estrangeira, refletir sobre o papel educativo do ensino de língua espanhola na escola regular e estimular a reflexão crítica e a autonomia profissional. Para isso, ao longo de sua execução, repensamos a prática docente – por meio de atividades, fóruns de discussão, diários reflexivos, *chats*, palestras e oficinas –, possibilitando aos professores rever sua atuação em sala de aula a partir das reflexões propostas. As atividades são realizadas semanalmente (individualmente ou em grupo), com tarefas elaboradas pela equipe, envolvendo leituras, sínteses, pesquisas, discussões sobre temas variados, análise e elaboração de materiais de ensino, interação entre os participantes e trocas de experiências.

Cada ano escolhe-se um eixo para aprofundamento. Nos anos anteriores, privilegiaram-se assuntos relacionados ao eixo metodológico – sem desconsiderar os aspectos linguísticos –, tais como a análise de livros didáticos, a produção de materiais para as aulas, o trabalho com as habilidades (ler, ouvir, falar e escrever) etc. Em 2013, optou-se pela ênfase em temas linguísticos do espanhol e o propósito é que os professores participantes possam reconstruir e ampliar seus conhecimentos sobre a língua e pensar coletivamente sobre os possíveis caminhos para um ensino/aprendizagem da gramática de maneira contextualizada, reflexiva e crítica. Para isso, nos valem de um percurso que passa pela leitura e discussão de textos

teóricos, análise da abordagem da gramática nos livros didáticos (LDs), uso de textos autênticos como contraponto para as amostras encontradas nos LDs, e contraste com a língua portuguesa no que se refere a aspectos morfosintáticos, textuais e discursivos.

Neste texto apresentamos e discutimos os dados e análises que resultaram de um trabalho crítico-reflexivo sobre o verbo *gustar*¹, cujo trajeto foi: diagnóstico do conhecimento que os professores apresentavam sobre o tema, análise de como os livros didáticos abordam esse verbo e aprofundamento a partir de consulta a gramáticas, discussão de amostras autênticas do espanhol e relação com o português.

Deve-se comentar aqui que a escolha do verbo *gustar* se deu, principalmente, devido às dificuldades que os professores apresentavam ao usá-lo em sua produção oral e escrita. Por outro lado, considerou-se também o fato de tratar-se de um tema presente nos programas e livros didáticos de espanhol, geralmente nos níveis/séries iniciais, sendo, portanto, um assunto que seguramente os professores devem ensinar em suas aulas na Educação Básica. Além disso, o verbo *gustar* e outros que expressam preferências e interesses aparecem com frequência nas interações pessoais cotidianas, por essa razão, os estudantes, assim que começam a estudar espanhol, procuram saber como se empregam.

Passemos agora a comentar brevemente o horizonte teórico que norteia nossas ações, especificamente as concepções de língua e gramática com as quais operamos no trabalho de reflexão linguística com os professores.

Marco teórico

A perspectiva que nos guia no projeto é a dos documentos orientadores do ensino de línguas estrangeiras na educação básica (LDB, 1996; PCN, 1998; 2000; OCEM, 2006): que os alunos aprendam outro idioma de maneira vinculada ao mundo sociocultural, passando por experiências de uso/comunicação em língua estrangeira, e construindo, de maneira diversificada, plural e heterogênea, discursos e formas de expressão e de ver/estar no mundo, através da reflexão crítica em relação aos diferentes modos de atuação e interação linguísticas, em diferentes situações e culturas. Isso significa que partimos do princípio de que o ensino-aprendizagem da língua estrangeira na Educação Básica, tanto no Ensino Fundamental, quanto no Médio, deve contribuir para o desenvolvimento da competência comunicativo-discursiva do estudante, permitindo-lhe transitar nas diferentes situações e contextos de uso da língua, ajudando-o a organizar seus conhecimentos linguísticos e a empregá-los com diferentes propósitos e objetivos, em situações diversas, por meio de tipos e gêneros textuais variados.

1 Deve-se comentar que o referido trabalho concentrou-se, somente, em uma das possibilidades sintáticas de uso do verbo *gustar*. Sobre as outras possibilidades, que também devem ser consideradas no ensino-aprendizagem de espanhol, sugerimos a leitura do texto de Mirta Groppi (2013) intitulado *Nos gusta... pero puede sorprendernos*, em *Intersecciones*-revista da APEESP, n.º 1, p. 88-99.

Dentro dessa proposta, o ensinar a língua deve ser entendido e praticado como algo mais profundo e complexo e não como mera transmissão de conteúdos, sem considerar o contexto no qual se realiza e dos atores envolvidos no processo, pois, segundo os PCN,

A aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir ao aluno seu engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabilizado em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do aluno como ser discursivo, ou seja, sua construção como sujeito do discurso via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento do aluno com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira. (BRASIL, 1998, p. 19)

Como se pode ver, a concepção de linguagem que fundamenta tal trabalho com a língua estrangeira na escola é de natureza sociointeracional (BRASIL, 1998, p. 27), definida por Travaglia como “lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico” (2005, p. 23). De acordo com esse autor, “os usuários da língua ou interlocutores interagem enquanto sujeitos que ocupam lugares sociais e ‘falam’ e ‘ouvem’ desses lugares” (p. 23).

Também Moita Lopes afirma que

ao interagirmos socialmente, ocupamos papéis sociais específicos, que carregam marcas típicas do ser social que somos (marcas de gênero, de raça, de classe etc.). Essas marcas determinam os papéis interacionais que ocupamos nas relações de poder com que nos defrontamos no dia-a-dia. Deste modo, aprender a usar a linguagem implica aprender a participar destes papéis sociais, que estão no microcosmo da sala de aula evidenciados como reflexo do mundo fora da sala de aula. (1996, p. 182)

Assim, o idioma deve ser construído a partir do uso e para o uso, em textos orais, escritos etc., e, para isso, devem-se privilegiar atividades que relacionem e conectem os objetivos comunicativos e discursivos que se querem cumprir com os instrumentos linguísticos, gramaticais, lexicais e textuais que são necessários para cumpri-los. Em outras palavras, é necessário mostrar como o funcionamento linguístico está a serviço da construção do texto e do que está por trás do texto (intenções, lugares de enunciação, relações de poder etc.) e relacionar os níveis linguístico, textual e sociocultural, vinculando o funcionamento sintático da língua à produção de sentido nas dimensões semântica, textual, discursiva e pragmática (GUIMARÃES, 2009, p. 55), contribuindo, assim, para a formação de um sujeito que use criticamente seus conhecimentos. Para isso, o

conhecimento gramatical necessário em língua estrangeira deve levar o estudante a ser capaz de produzir enunciados – simples ou complexos – que tenham uma função

discursiva determinada. Essa capacidade, obviamente, vai muito além da simples conjugação verbal, da exatidão no emprego das pessoas verbais ou das regras de concordância, por exemplo. Assim, o foco da gramática deve voltar-se para o papel que ela desempenha nas relações interpessoais e discursivas. (BRASIL, 2006, p. 144)

O ensino da língua, portanto, deve passar, também, por uma abordagem chamada por Travaglia de produtiva, cujo objetivo é ensinar novas habilidades linguísticas, ampliar o universo de competências dos alunos e desenvolver um maior repertório discursivo a ser usado nas diferentes demandas que os mesmos possam encontrar no mundo de uso da linguagem (2005, p. 39-40), relacionando-se, assim, a uma concepção de gramática em uso e de caráter funcionalista, que, como diz Neves, “se liga, acima de tudo, aos fins a que servem as unidades lingüísticas” e às “funções dos meios lingüísticos de expressão” (2006, p. 17). Como se sabe, o funcionalismo gramatical abriga e se debruça sobre “as relações naturais entre discurso e gramática, tudo a partir da noção de que a produção do enunciado resulta da complicada troca que é a interação lingüística” (p. 26).

Conclui-se, então, que nosso horizonte teórico é o da língua/gramática a partir de e voltada para o uso. Sendo assim, dentre os vários fatores que podem contribuir para a implantação de um processo de ensino-aprendizagem nessa linha (materiais didáticos, recursos disponíveis, orientação metodológica adotada etc.), a formação linguística dos professores que irão concretizá-lo se configura como elemento fundamental. Por isso, como já informamos, nosso foco de trabalho neste ano de 2013 é o aprofundamento reflexivo de temas gramaticais do espanhol e agora passamos a discutir e analisar a primeira etapa do trabalho feito com o verbo *gustar*.

O diagnóstico

Nesta seção, comentaremos a primeira atividade realizada, cujo objetivo era uma sondagem do conhecimento que os professores tinham do assunto no início do processo. Para tal diagnóstico foi feita, com os 33 professores participantes do projeto em 2013, uma atividade com questões referentes a pontos específicos sobre o funcionamento e o uso do verbo *gustar*.

A pergunta inicial foi:

Generalmente, los alumnos tienen dificultad de aprender a usar el verbo gustar. En tu opinión, ¿por qué les cuesta emplear correctamente ese verbo?

Entre as respostas mais comuns estão as seguintes ideias²:

² Os dados aqui apresentados são os que foram mais frequentes nas respostas dos professores.

*En portugués se conjuga en todas las personas, diferente del español que es solo en tercera persona.
El verbo gustar no es un verbo regular y no se usa para personas.
Hay redundancia en el empleo de palabras innecesarias.³*

Observamos nas afirmações dos professores algumas questões que sinalizam para o fato de que eles apresentam dificuldades e pouca clareza em relação ao verbo *gustar*: que só se conjuga em terceira pessoa e que, por essa razão, seria irregular (aqui se nota também a confusão entre verbos irregulares e defectivos); que não se usa para pessoas, somente para coisas etc.; e que há redundância e palavras desnecessárias, o que mostra uma dificuldade em relação ao uso dos pronomes tônicos.

Na segunda parte da atividade, os professores tinham de dizer se algumas afirmações eram falsas ou verdadeiras e justificar:

Lee las siguientes afirmaciones. ¿Son falsas o verdaderas? Justifica tu respuesta y pon ejemplos.

A primeira afirmação era:

*Solo se usa el verbo **gustar** en las 3^{as} personas de singular y plural (gusta/gustan/gustó/gustaron...).*

Para essa afirmação, 49% dos professores responderam “verdadeiro” e justificaram com explicações tais como:

*Porque está de acuerdo con el sujeto de la frase. A ellos les gusta el frío. A ellas no les gustan las películas de terror.
Porque el verbo tiene concordancia con los complementos, que pueden estar en singular o plural, no con los pronombres sujetos.
El verbo gustar concuerda con lo que sería el objeto y no con el sujeto.*

Vemos claramente que é muito forte a ideia de que o verbo não concorda com outras pessoas do discurso, somente com as de terceira, e que há, na verdade, uma confusão com relação a que termo rege o verbo: o sujeito ou o complemento, o que revela uma dificuldade em relação à própria noção de sujeito como elemento com o qual o verbo deve concordar. Isso se confirma pelas respostas dadas à afirmação seguinte:

En portugués el verbo gustar concuerda con el sujeto, pero en español no pasa lo mismo con el verbo gustar.

3 As respostas foram mantidas como escritas originalmente pelos professores.

Para essa afirmação, 61% dos professores responderam “verdadeiro” e justificaram, em geral, da seguinte forma:

La concordancia se pasa con el objeto. Ejemplos: A Juan les gustan las manzanas verdes. Me gustan los chocolates. A ellas les gusta la cerveza.

Vemos, assim, que a maioria dos professores se guia pela noção de que o elemento que rege o verbo em espanhol é o complemento do português (“João gosta de maçãs verdes”), considerando-o igualmente como complemento em espanhol, não levando em conta as mudanças de funções sintáticas dos elementos linguísticos envolvidos na oração.

Essa falta de clareza sintática é corroborada na resposta dada à próxima afirmação:

*En la frase “**Me gustan las empanadas**”, el pronombre me es complemento indirecto.*

Aqui, 46% dos professores responderam “falso”, apresentando justificativas como:

*Es un pronombre complemento directo desempeñado por un pronombre tónico referido a personas.
Las empanadas es el complemento directo que concuerda con el verbo gustar, por eso, el verbo está en plural.*

Outra vez, nota-se, em grande parte dos professores, uma confusão em relação a noções sintáticas básicas, pois as respostas mais frequentes revelam dificuldades no reconhecimento de pronomes átonos e tônicos, de complementos direto e indireto e, ainda, do termo que rege o verbo (se o sujeito ou o complemento).

Com relação ao pronome átono, uma das afirmações propostas dizia:

*Es siempre necesario usar las formas átonas cuando empleamos el verbo **gustar**, como en: “**A él no le gusta viajar**”.*

A maioria, 94%, afirmou ser “verdadeira” essa informação, porém com justificativas equivocadas, em grande parte das respostas:

*Porque ellos hacen parte de la conjugación del verbo gustar.
El uso es obligatorio porque determina el sujeto que gusta algo o alguien.*

Notam-se aqui, duas questões importantes: o verbo *gustar* seria pronominal, incluindo sempre em sua conjugação um pronome, e o sujeito da oração seria o complemento, como já observado em respostas relativas a outras afirmações.

Sobre o uso dos pronomes tônicos, apresentou-se a seguinte afirmação:

*Es siempre necesario usar las formas tónicas cuando empleamos el verbo **gustar**, como en “**A él no le gusta viajar**”.*

Aqui, a grande maioria, 91%, respondeu “falso”, revelando uma boa noção de que o uso dos tônicos não é obrigatório; no entanto, nas justificativas revelou-se, na maioria dos casos, um desconhecimento das regras que determinam o uso de tais elementos linguísticos:

El pronombre personal complemento átomo ofrece al lector/oyente la posibilidad de saber quién es el sujeto de la frase, no siendo necesario usar las formas tónicas de los pronombres.

Es mejor, pero no obligado, explicitar quién es la persona (el sujeto) de la frase (...) pero solamente con la forma átona es posible saber quién es el sujeto. Ejemplo: “le gusta viajar.” (él/ella/usted).

Pode-se observar aqui também, além da falta de compreensão a respeito de uso dos pronomes tônicos, novamente a confusão em relação a qual termo funciona como sujeito da oração.

Outra afirmação apresentada na atividade era:

Lo que “produce la emoción” puede ser también persona o animal.

A opção “verdadeiro” foi marcada em 94% das respostas. Constata-se, então, que os professores vislumbram a possibilidade de que o sujeito do verbo *gustar* seja pessoa, e não somente coisas, ações etc.; porém, as explicações dadas revelam que estão, nesse caso, tratando o verbo de maneira diferenciada, atribuindo-lhe outro sentido ou tomando-o como um vulgarismo:

Sí, puede ser, pero la intención cambia. “Me gustas tú” es decir que la persona tiene interés más allá de la amistad.

En este caso adquiere el sentido de caer bien o provocar atracción.

Generalmente se escucha mucho cuando se refieren a persona (...) pero no lo sé se es acepto por la norma culta.

Com relação ao elemento que pode ocupar a posição de “afetado” pela sensação expressada pelo verbo, lugar geralmente associado a pessoas, uma das afirmações fazia a seguinte “provocação”:

El elemento que “siente” la “emoción producida” puede ser cosa o animal.

49% afirmaram ser “falsa” essa informação, dado que confirma a hipótese de que, para muitos professores, o que recebe a sensação expressada pelo verbo deve ser exclusivamente pessoa:

El verbo gustar proyecta una estructura semántica que implica un experimentante animado como complemento.

Es verdad en parte. Animales sienten emociones, pero “cosas” no tienen sentimientos.

Tais justificativas evidenciam, assim, o não reconhecimento de usos e processos de personificação comuns na língua, como: “A mi pelo no le gusta la lluvia”; frases como essas são perfeitamente possíveis no idioma e com certeza os alunos desejam, em variadas circunstâncias, expressá-las.

Sobre outros verbos do espanhol com a mesma construção, afirmava-se na atividade:

*Los verbos **interesar, molestar, fastidiar, doler, preocupar...** se conjugan como el verbo **gustar**.*

91% respondeu “verdadeiro”, mas, novamente, com explicações problemáticas:

*Son verbos pronominales.
Se conjugan sólo en las terceras personas.*

Como era de se esperar, os professores aplicam a esses verbos as mesmas inadequações citadas anteriormente, como: são verbos pronominais, só se conjugam em terceira pessoa etc.

Sobre se há verbos com conjugação semelhante em português, havia a seguinte afirmação:

En portugués no hay verbos que se conjugan como el verbo **gustar**.

49% respondeu “verdadeiro”, sendo comum argumentos coerentes com os já expostos anteriormente:

En portugués no hay verbos que concuerdan con el objeto.
En portugués, todos los verbos concuerdan con el sujeto, a la excepción de los verbos impersonales.

Outra parte da atividade solicitava que os professores traduzissem algumas frases do português para o espanhol:

*¿Cómo escribirías en español las siguientes frases usando el verbo **gustar**?*

A título de exemplo, colocamos duas dessas frases e as traduções que mais apareceram nas respostas dos professores:

Você gosta de mim? (¿Te gusto?)

*¿Te gusta a mí?
¿A Usted le gusta a mí?
¿Te gusta de mí?
¿A ti te gusta yo?
¿A ti te gusta a mí?*

Ele não gosta de mim. (*No le gusto.*)

No le gusta a mí.

A él no le gusta a mí.

A él no le gusta de mí.

A él no me gusta yo.

Él no me gusta.

Como se pode notar, as traduções corroboram na prática as dificuldades e dúvidas apresentadas pelos professores na parte de respostas mais teóricas sobre o tema.

Os dados antes apresentados revelam um conhecimento precário, lacunar e parcial, por parte dos professores, nos níveis sintático, semântico, discursivo e pragmático, correspondente a um modelo de análise gramatical limitado que explica e descreve somente parte dos fatos da língua, talvez os mais frequentes e prototípicos, e que reproduz as generalizações, as parcialidades e os equívocos muitas vezes presentes nos livros didáticos (tema que se discute na próxima seção) e em muitas gramáticas. Tal conhecimento, assim, não dá conta da natural complexidade inerente ao uso da língua, pois “não é relacionad[o] a um melhor entendimento dos processos de produção e compreensão de textos” (FRANCHI, 2006, p. 34) e deixa de lado “aspectos fundamentais para o entendimento dos processos de construção das expressões e do discurso” (2006, p. 73), gerando, portanto, uma abordagem gramatical mais tradicional que trata a língua como algo estático, fixo e permanente, e que não explica ocorrências frequentes no espanhol como:

*Pero Tarantino ha conseguido su objetivo, los dos tipos te caen bien, estás con ellos y les das un voto de confianza. “Vale, estoy con vosotros, me gustáis, tenéis mi atención”.*⁴

Nesse fato linguístico autêntico, o verbo *gustar* aparece conjugado em segunda pessoa do plural, é usado com sujeito pessoa e não tem o sentido de “atração física”, pois, através dele, o enunciador simplesmente emite um juízo de valor sobre os personagens do filme: são elementos positivos, agradáveis e causadores de interesse.

Passemos agora à análise do que os livros didáticos dizem sobre o verbo *gustar*.

A análise dos materiais didáticos

A partir das dificuldades apresentadas pelos professores ao longo do percurso e expostas no item anterior, foram analisados 23 livros didáticos de espanhol, importados e nacionais, com o objetivo de verificar como apresentam o verbo *gustar* e averiguar se proporcionam uma abordagem ampla e coerente dos usos desse verbo, servindo, assim, de referência consistente tanto para os professores quanto para seus alunos.

4 Disponível em <http://bloguionistas.wordpress.com/?s=gust%C3%A1is>. Consultado em 10/09/2013.

O conjunto de livros analisados é constituído por 23 obras, dentre as quais, 14 são nacionais (*Agencia ELE, Ahora Sí, Cercanía*⁵, *ELE 1, Encuentros, Enlaces, Entérate, Esencial 1, Español entre Contextos, Formación en español: lengua y cultura, Nuevo Arriba, Prefiero Español, Saludos, Síntesis*) e 9 são importadas (*Bitácora, ELExprés, Español sin fronteras, Gente, Nuevo Avance, Nuevo Expansión, Pasaporte, Protagonistas, Recorriendo el español*), que foram escolhidas a partir de consultas aos professores sobre os materiais mais utilizados por eles em suas aulas.

Para a análise dos manuais mencionados acima, foram levados em conta os seguintes critérios: se apresentam o verbo conjugado em diferentes pessoas; se na explicação há contraste entre os termos que funcionam como sujeito (S) e complemento indireto (CI) em português (P) e em espanhol (E); se existe alguma relação estabelecida entre os verbos *gustar* e *gostar*; se há menção de verbos em P com o mesmo funcionamento do verbo *gustar*; que tipo de referente (coisa, pessoa, animal, verbos, oração etc.) pode ocupar o lugar de sujeito e de complemento; se há explicação do uso das formas tônicas e das formas átonas; em quais tempos verbais o verbo *gustar* é apresentado; e se é apresentada a possibilidade de inversão do sujeito nas frases com esse verbo.

Os dados resultantes foram os seguintes:

- 96% dos materiais didáticos apresentam os verbos conjugados apenas na 3ª pessoa (singular e plural), omitindo a possibilidade de conjugação nas demais pessoas, o que não contempla a realidade do uso e do funcionamento desse verbo;
- 13% explicam a função de sujeito em E e fazem o contraste com o sujeito em P;
- 17% explicam a função dos sujeitos nas duas línguas, mas não fazem contraste entre os termos que ocupam essa função sintática;
- 17% explicam a função de CI em E, mas apenas 4% fazem o contraste com o P;
- 13% fazem uma relação entre os verbos *gostar* e *gustar*; alguns materiais comentam essa comparação no manual do professor, mas não no material do aluno;
- 35% comparam o verbo *gustar* com outros verbos do P que têm a mesma construção, sendo comum a relação com “agradar”, verbo que não tem a mesma frequência de uso em P como o verbo *gustar* em E; além disso, nota-se a tendência a colocar o sujeito na posição canônica, ou seja, antes do verbo (Essas coisas não me agradam);
- 4% mencionam outros verbos do E com essa mesma construção, tais como: *doler, enojar, disgustar, asombrar* etc;
- 74% explicam que o lugar de sujeito pode ser ocupado por coisa, animal (substantivos, nesses casos), verbo e oração; embora 6 livros mostrem que o sujeito pode ser pessoa, apenas 1 apresenta as formas *gusto, gustas, gustamos* e *gustáis*;

5 Os livros destacados foram aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático do MEC. O livro *El arte de leer*, também aprovado pelo PNLD, não foi analisado, pois não apresenta esse conteúdo gramatical.

- 100% mostram que o que ocupa o lugar de CI é pessoa;
- 30% explicam o uso das formas tônicas (alguns de maneira muito geral); 22% não mencionam esse uso e 48% não explicam quando devem ser usadas;
- 78% não explicam a função das formas átonas;
- nenhum livro analisado mostra a possibilidade de inversão da posição do sujeito na frase;
- na maioria dos materiais, o presente do indicativo é o tempo verbal predominante nos exemplos apresentados.

Como se pode ver, constatou-se que os livros didáticos analisados apresentam descrições bastante redutoras, simplificadas ou parciais – muitas vezes, até equivocadas – acerca do verbo *gustar*, com várias lacunas no tratamento da forma, do funcionamento e do uso desse verbo, tal como observou-se no que foi exposto antes em relação aos conhecimentos dos professores sobre o referido tema gramatical. As explicações também se associam a uma abordagem mais tradicional dos conteúdos gramaticais, pois se trata de uma visão que tende a reduzir a língua somente ao uso mais frequente, omitindo, portanto, outras ocorrências e possibilidades, talvez por serem consideradas desvios, exceções, coloquialismos, usos menores etc.

Assim, nos livros didáticos, são silenciadas várias alternativas de uso presentes no idioma e não se permite que o aprendiz tenha contato com elas, as compreenda e possa apropriar-se delas na construção de seu discurso, já que não se apresenta a diversidade de possibilidades de conjugação e emprego do verbo *gustar*.

Esses resultados levaram os professores participantes do projeto a uma reflexão acerca dos materiais usados por eles em sala de aula e à reiteração de que os livros didáticos não são completos, são apenas referências ou pontos de partida, cabendo ao professor, sempre que julgar necessário, o papel de complementá-los, ampliando as informações e os exemplos que apresentam.

No sentido de contribuir para o aprofundamento do tema, foram propostas atividades voltadas para a consulta de gramáticas e a análise de amostras autênticas da língua em uso, como será explicado na próxima seção deste texto.

Um pouco mais sobre o verbo *gustar*

Como explicado anteriormente, no módulo dedicado ao verbo *gustar* seguimos este percurso: primeiramente uma sondagem para verificar os conhecimentos dos professores com relação ao tema; paralelamente, análise de livros didáticos com o intuito de verificar como esses materiais abordam o referido verbo; e, finalmente, leitura de algumas gramáticas e reflexão sobre os usos do verbo *gustar* a partir de amostras autênticas.

Seleccionamos três gramáticas dentre as que foram mencionadas pelos professores como fontes habituais de consulta: *Gramática de Español Paso a Paso* (FANJUL, 2005), *Gramática Básica del Estudiante de Español* (RAYA et al., 2005), *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños* (MORENO; FERNÁNDEZ, 2007).

Pelas respostas apresentadas pelos professores na parte de sondagem, constatamos que o fato de citarem essas gramáticas como material de apoio não significava que, efetivamente, eles as usassem para expandir seus conhecimentos. Por essa razão, foram propostos os seguintes exercícios:

Consulta la *Gramática de Español Paso a Paso* para resolver el siguiente ejercicio.

1- Mira los ejemplos de uso (p. 64) y explica el significado de las siguientes frases:

- 1.1) Te gustamos.
- 1.2) Nos gustáis.
- 1.3) Le gustás.
- 1.4) Os gusto.

Para responder las cuestiones de 2 a 5, consulta la *Gramática Básica del Estudiante de Español* (RAYA et al.)

- 2) ¿Cómo se definen las construcciones valorativas?
- 3) ¿Se puede aplicar esa definición a alguna construcción valorativa en portugués? Si se puede, pon ejemplos.
- 4) Indica el sujeto y el complemento indirecto en las siguientes frases:
 - 4.1) Me gustan las flores rojas.
 - 4.2) Nos gusta la familia de María.
- 5) Escribe en portugués las frases del ejercicio anterior indicando el sujeto y el complemento indirecto.

Ahora, consulta la *Gramática Contrastiva del Español para Brasileños* y responde las preguntas de 6 a 11.

- 6) ¿Cuál es la estructura más frecuente del verbo **gustar**?
- 7) Pon ejemplos de excepciones (empleo del verbo **gustar** con otra estructura). Usa, si posible, muestras auténticas (cita la referencia bibliográfica).
- 8) Si el sujeto del verbo **gustar** es persona, ¿cómo se hace la concordancia?
- 9) Pon ejemplos del verbo **gustar** con diferentes sujetos persona (vosotros, vos, tú, yo, etc.). Usa, si posible, muestras auténticas (cita la referencia bibliográfica).
- 10) ¿Cuándo se usa el verbo **gustar** con la preposición **a** y el pronombre tónico?
- 11) ¿Qué matiz puede tener el verbo **gustar** cuando se refiere a personas? ¿Ocurre lo mismo en portugués?

O objetivo dessas questões era estimular o professor a usar as gramáticas de fato como fonte de consulta para tirar dúvidas e como recurso que pode ajudá-lo a ampliar as informações contidas nos livros didáticos.

Em relação ao exercício 1, baseando-se nos exemplos da gramática indicada, o professor deveria desdobrar a estrutura das frases apresentadas, por exemplo:

1.1) Te gustamos. (**Tú**) sientes agrado / cariño / simpatía / atracción por **nosotros**.

Dessa maneira, pode-se perceber que o sujeito pragmático (*tú*) não coincide com o sujeito sintático (*nosotros*).

O exercício 2 teve como finalidade levar o professor a refletir sobre a função de sujeito e complemento indireto nas construções denominadas como valorativas, ou seja, com verbos tais como *apetecer*, *encantar*, *gustar*, *molestar* etc. A gramática consultada explica que, com esses verbos, o sujeito é algo que produz um efeito (sensação, sentimento, emoção o reação) em alguém e o complemento indireto se refere ao receptor, isto é, a pessoa que experimenta esse efeito. (RAYA et al, 2005, p. 70).

A questão seguinte (nº 3) solicita que o professor pense acerca de estruturas semelhantes em português, no intuito de estimulá-lo a verificar que, em nossa língua, há construções em que o sujeito representa sintaticamente o que ou quem provoca a sensação e o complemento indireto representa o que ou quem experimenta essa sensação. É o que ocorre, por exemplo, com os verbos agradecer, fascinar, aborrecer, incomodar etc.

Os exercícios 4 e 5, por sua vez, focalizaram o contraste entre espanhol e português no que se refere ao sujeito e ao complemento indireto em frases com os verbos *gustar* e *gostar* e à posição que esses termos comumente ocupam nessas frases. Desse modo, seria possível constatar a inversão da função sintática com relação ao que cada termo expressa semanticamente (provocar emoção, sentir emoção) e ao lugar que preenchem nas estruturas:

Me gustan las flores rojas. (Me – sujeito / *las flores rojas* – complemento indireto)
Eu gosto de flores vermelhas. (Eu – sujeito / de flores vermelhas – complemento indireto)

O bloco de questões seguinte teve como propósito estimular o professor a refletir sobre estes aspectos:

- a ênfase em construções mais frequentes não impede a alusão a usos menos frequentes, mas igualmente corretos. Sendo assim, embora a estrutura mais usual com o verbo *gustar* seja complemento + verbo + sujeito, também é possível antepor o sujeito: *Las flores rojas me gustan*;

- o sujeito do verbo *gustar* também pode ser pessoa, e não só a 3ª pessoa gramatical, mas também a 1ª e a 2ª, sendo possível e correto dizer, por exemplo: *Te gusto [yo]*, *Le gustamos [nosotros]*, *Nos gustas [tú]* etc.;
- a repetição do pronome átono com *a* + pronome tônico não é aleatória ou indiosincrática, ao contrário, ocorre por razões específicas: destacar ou contrastar os gostos de diferentes pessoas presentes em um determinado contexto e evitar a ambiguidade que possa ocorrer com pronomes de 3ª pessoa;
- o verbo *gustar*, assim como ocorre com *gostar* em português, pode significar “provoocar atração” quando se refere a pessoas.

A última etapa no estudo do verbo *gustar* foi o uso de amostras autênticas, recolhidas na internet e, portanto, de fácil acesso para professores e alunos, no intuito de demonstrar por meio de exemplos reais algumas das questões levantadas na sondagem e aprofundadas por meio da consulta às gramáticas.

Exemplo 1: Exceção (sujeito + complemento + verbo) ao uso mais frequente do verbo *gustar* (complemento + verbo + sujeito);



<<https://twitter.com/erizodemar/status/305828046974365696>> (Consulta: 03/04/2013)

Exemplo 2: uso do verbo *gustar* com a 2ª pessoa do plural como sujeito.

El diálogo, perfectamente escrito (y tiene que serlo para resultar soportable) fluye con naturalidad. Y, además de ser divertido dice cosas sobre los personajes. Obviamente, Jules ha viajado muy poquito y Vincent es un poco catetillo. Sus reflexiones son un poco ingenuas... da la impresión de que es un tanto pardillo. "Un Big Mac es un Big Mac. Pero le llaman Le Big Mac". Pero Tarantino ha conseguido su objetivo, los dos tipos te caen bien, estás con ellos y les das un voto de confianza. "Vale, estoy con vosotros, **me gustáis**, tenéis mi atención". Al mismo tiempo, algún espectador se sentirá desconcertado. "Pero bueno... ¿esto no era una película de tiros? ¿qué está pasando aquí?". Pero no pasa nada. Eso es bueno. La incertidumbre –mientras no se prolongue demasiado–, es necesaria para mantener el interés del espectador por una historia*.

<http://bloguionistas.wordpress.com/?s=gust%C3%A1is>

Exemplo 3: uso do verbo *gustar* com as 1ª pessoa do singular e do plural e a 2ª pessoa do singular como sujeitos.

**Me gustas , te gusto..Nos
gustamos , tamos solitos..
A nadie dañamos ,
que te parece si seguimos
enamorandonos..?? ;)**

© meregusta.co

<<http://www.meregusta.co/frase/me-gustas-te-gusto-nos-gustamos-tamos-solitos-a-na-778095/>>
(Consulta: 03/04/2013)

Nesta etapa, também se solicitou aos professores que fizessem o seguinte exercício:

Busca el verbo **gustar** en <www.wordreference.com>

gustar  ESCUCHAR: ESPAÑA

[sinónimos](#) | [definición RAE](#) | [en inglés](#) | [en francés](#) | [conjugar](#) | [en contexto](#) | [imágenes](#)

Diccionario de la lengua española © 2005 Espasa-Calpe:

gustar [CONJUGAR](#) ⇒ ← **Pulsa en conjuguar.**

- a) ¿Cómo se conjuga el verbo gustar?
- b) ¿Cómo se suele presentar la conjugación del verbo gustar en los libros didácticos de español?
- c) Verifica en el mismo diccionario cómo se conjugan los verbos molestar, aburrir y doler. Compara y comenta la conjugación de esos verbos con la forma como se presentan en los libros didácticos.

Dessa forma, os professores poderiam verificar que o verbo *gustar*, assim como outros que servem para expressar sentimentos, emoções etc., são conjugados nas seis pessoas gramaticais e nos diversos tempos verbais, e não só na 3ª pessoa do singular e do plural do presente do indicativo, como os livros didáticos enfatizam.

Considerações finais

A partir do antes exposto, vê-se que na formação (inicial ou continuada) do professor de espanhol deve estar presente um trabalho linguístico mais aprofundado e reflexivo, calcado no uso, que o leve a uma apropriação e a uma visão mais ampliada e diversificada dos fatos e fenômenos da língua; dessa forma, o docente poderá se equipar com instrumentos mais coerentes e organizados para explicar e descrever o funcionamento sintático, semântico, discursivo e pragmático do espanhol, e suas relações com o português. Para isso, é necessário que se contemple, também, e de forma organizada e sistemática, uma linha de trabalho com a língua que privilegie o uso e a reflexão e associe forma e discurso, preparando “*al estudiante y futuro profesor para reflexionar sobre la lengua, describirla, explicarla, etc., [...] a partir de distintos modelos teóricos [...]*” (GONZÁLEZ, 2004). Assim, o profissional poderá conhecer e repensar a tradição gramatical e se apropriar de “conceitos mais afinados com a teorização e com a pesquisa científica contemporâneas” (BAGNO, 2009, p. 17).

É necessário, portanto, inserir na formação docente modelos de abordagem gramatical que considerem os usos, os discursos, os processos de produção e interpretação textuais e que incluam as muitas e variadas manifestações de linguagem produzidas pelos usuários. Modelos que tenham outra relação com o texto, sendo este considerado um processo de construção de múltiplas expressões discursivas, e que considerem (no trabalho, na aprendizagem, nas atividades, nos usos, nas reflexões, nas análises, nas descrições, nos processos de construção de sentidos etc.) a multiplicidade de possibilidades de usos e de expressões discursivas dos usuários da língua. Enfim, abordagens mais discursivas que tratem a língua como algo dinâmico e mutável, ligada a diferentes processos enunciativos e diferentes contextos de uso, pois ao descrever/representar os eventos da realidade “o sujeito não é somente quem se apropria de um sistema dado, mas quem o constrói junto com os outros, abertas todas as possibilidades de reforma e relocação” (FRANCHI, 2006, p. 56) e quem “se serve dos diferentes recursos expressivos postos a sua disposição na língua para instaurar seus próprios pontos de vista sobre

eles” (2006, p. 61), pois a relação entre forma, significado e uso é instaurada pelo sujeito, “que seleciona a forma de construção de suas expressões, de modo a explicitar diferentes pontos de vista e diferentes maneiras de conduzir o seu discurso” (2006, p. 63).

A atividade gramatical, portanto, deve ser compatível com a criatividade inerente ao uso da linguagem (2006, p. 74) e (re)conhecer/descrever/analisar a apropriação que os sujeitos fazem da linguagem no uso. Assim, o uso estará guiando a descrição e a análise, e não o contrário, e o professor poderá interpretar, produzir e analisar um universo mais amplo e plural de fatos linguísticos. E é isso o que tentamos concretizar no projeto: um trabalho de aprofundamento linguístico crítico e reflexivo, a partir de uma perspectiva mais funcional de língua e de gramática, para que o professor possa chegar a dominar, compreender, analisar, descrever e explicar, de maneira mais coerente e sistematizada, um campo um pouco maior do uso do espanhol, construindo outros olhares sobre os temas estudados.

Referências

- BAGNO, Marcos (2009). Gramática: passado, presente e futuro. Curitiba: Aymará.
- BRASIL (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: Ministério da Educação.
- _____ (1998). Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- _____ (2000). Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- _____ (2006). Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica.
- FANJUL, Adrián (Org.) (2005). Gramática de español paso a paso. São Paulo: Moderna.
- FRANCHI, Carlos; NEGRÃO, Esmeralda V.; MÜLLER, Ana Lúcia (2006). Mas o que é mesmo “gramática”? São Paulo: Parábola Editorial.
- GONZÁLEZ, Neide M. (2004). Lugares de reflexión en la formación del profesor de E/LE (La particular situación de Brasil). Em: Rede-revista electrónica de didáctica/español lengua extranjera, n.º. 0.
- GROPPI, Mirta (2013). Nos gusta... pero puede sorprendernos. Em: Intersecciones-revista da APEESP, n.º. 1, p. 88-99.
- GUIMARÃES, Elisa (2009). Texto, discurso e ensino. São Paulo: Contexto.
- MOITA LOPES, Luis P. (1996). Oficina de lingüística aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas: Mercado de Letras.
- MORENO, C.; FERNÁNDEZ, G. E. (2007). Gramática contrastiva del español para brasileños. Madrid: SGEL.
- NEVES, Maria H. de M. (2006). Texto e gramática. São Paulo: Contexto.
- RAYA, R. A. et al. (2005). Gramática básica del estudiante de español. Madrid: Difusión.
- TRAVAGLIA, Luis C. (2005). Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez.